Manual para elaboração de monografias do IEC

orientação para apresentação de projeto de qualificação, dissertação e tese

PPGV/IEC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIROLOGIA
DO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Instituto Evandro Chagas
MS- SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
1936-2016

ANANINDEUA
2014

Presidenta da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro da Saúde
Ademar Arthur Chioro dos Reis

Secretária Executiva do Ministério da Saúde
Márcia Aparecida do Amaral

Secretário de Vigilância em Saúde
Jarbas Barbosa da Silva Júnior

Instituto Evandro Chagas

Diretora
Elisabeth Conceição de Oliveira Santos

Vice-Diretor
Wyller Alencar de Mello

Centro Nacional de Primatas

Diretor
Carlos Jorge Costa Faro

Pedro Fernando da Costa Vasconcelos
Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas

Maria Luiza Lopes
Seção de Bacteriologia e Micologia

Raimundo Bahia Pantoja
Seção de Criação e Produção de Animais de Laboratório

Manoel do Carmo Pereira Soares
Seção de Hepatologia

Iracina Maura de Jesus
Seção de Meio Ambiente

Sebastião Aldo da Silva Valente
Seção de Parasitologia

Manoel Gomes da Silva Filho
Seção de Patologia

Alexandre da Costa Linhares
Seção de Virologia

João Carlos Lopes da Silva
Serviço de Administração

Francisco Lúzio de Paula Ramos
Serviço de Epidemiologia

Margarete Maria de Figueiredo Garcia
Serviço de Recursos Humanos

Francisco Lúzio de Paula Ramos
Setor de Atendimento Médico Unificado

Vânia Barbosa da Cunha Araújo
Centro de Documentação, Informação e Memória

Nelson Veiga
Laboratório de Geoprocessamento

Manoel do Carmo Pereira Soares
Laboratório de Microscopia Eletrônica

Carolina Rodrigues da Costa
Setor de Informática

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Instituto Evandro Chagas

Manual para elaboração de monografias:

orientação para apresentação de projeto de qualificação, dissertação e tese

Ananindeua-PA

Editora IEC

2014

© 2014, Instituto Evandro Chagas.

PRODUÇÃO EDITORIAL

Maria do Socorro Camarinha da Silva	Supervisão Editorial
Vânia Barbosa da Cunha Araújo	Elaboração de Texto
Nilton Cesar Mendes Pereira	Normalização
Fábio Bastos	Projeto Gráfico, Capa e Diagramação
Dóris Angélica de Siqueira Correa	Revisão de Texto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Evandro Chagas

I59m Instituto Evandro Chagas (Ananindeua, PA).
Manual para elaboração de monografias: orientação para apresentação de projeto de qualificação, dissertação e tese / Instituto Evandro Chagas. – Ananindeua: IEC, 2014.
44 p.: il.

1. Aplicação da normalização. 2. Uso de normas. 3. Manual. I. Título.

CDD: 025.56

2014
INSTITUTO EVANDRO CHAGAS/SVS/MS
Editora - Centro de Documentação, Informação e Memória
Rodovia BR 316, KM7, s/n. Bairro: Levilândia
CEP: 67030-000 - Ananindeua-Pará-Brasil
Tel.: +55 (91) 3214-2183 / Fax.: +55 (91) 3214-2186
http://www.iec.pa.gov.br - editora@iec.pa.gov.br

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	6
1	FORMATAÇÃO GRÁFICA	8
1.1	FORMATO	8
1.2	ESPAÇAMENTO	8
1.2.1	Notas de rodapé	8
1.2.2	Indicativos de seção	9
1.3	PAGINAÇÃO	9
1.4	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	10
1.5	SIGLAS/ACRÔNIMOS	10
1.6	EQUAÇÕES E FÓRMULAS	12
1.7	ILUSTRAÇÕES	12
1.8	TABELAS	13
2	ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	14
2.1	DISSERTAÇÕES E TESES	14
2.1.1	Qualificação (parte da monografia)	14
2.1.2	Monografia completa	15
3	ELEMENTOS DA MONOGRAFIA	16
3.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	16
3.1.1	Parte externa	16
3.1.1.1	Capa	17
3.1.1.2	Lombada	17
3.1.2	Parte interna	17
3.1.2.1	Folha de rosto	17
3.1.2.2	Errata	18
3.1.2.3	Folha de aprovação	18
3.1.2.4	Dedicatória	18
3.1.2.5	Agradecimentos	18
3.1.2.6	Epígrafe	18
3.1.2.7	Resumo	18

3.1.2.8 Lista de ilustrações 19
3.1.2.9 Lista de tabelas 19
3.1.2.10 Lista de abreviaturas e siglas 20
3.1.2.11 Lista de símbolos 20
3.1.2.12 Sumário 20
3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS 20
3.2.1 Modelo tradicional 20
3.2.1.1 Introdução 20
3.2.1.2 Revisão da literatura 21
3.2.1.3 Objetivos 21
3.2.1.4 Materiais e métodos 21
3.2.1.5 Resultados 22
3.2.1.6 Discussão 22
3.2.2.7 Conclusões 22
3.2.2 Modelo artigo científico 23
3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 23
3.3.1 Referências 23
3.3.2 Apêndice 23
3.3.3 Anexo 24
4 FORMAS DE CITAÇÕES 24
4.1 CITAÇÃO DIRETA 25
4.2 CITAÇÃO INDIRETA 26
5 SISTEMAS DE CHAMADA 27
5.1 AUTOR-DATA (ALFABÉTICO) 27
5.2 NUMÉRICO 28
6 REFERÊNCIAS 28
6.1 AUTORIA 28
6.1.1 Autor pessoa física 29
6.1.2 Autor entidade 29
6.2 MODELOS DE REFERÊNCIAS 29
6.2.1 Artigo científico 29
6.2.1.1 Artigo em periódico 30
6.2.1.2 Artigo no prelo 30
6.2.1.3 Artigo em meio eletrônico 30

6.2.2 Livro 30
6.2.2.1 Livro no todo 30
6.2.2.2 Capítulo de livro 30
6.2.3 Trabalhos apresentados em eventos 30
6.2.4 Teses e dissertações 31
6.2.5 Documento jurídico (legislação) 31
7 PROCEDIMENTOS PARA DEFESA E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA 31
REFERÊNCIAS 32
APÊNDICES 33

APRESENTAÇÃO

Não há na literatura uma norma determinante quanto à forma de apresentação do trabalho acadêmico, muito embora seja consenso, no meio científico e acadêmico, que alguns elementos são de abordagem obrigatória.

Ainda que exista um padrão tradicional de apresentação de trabalhos acadêmicos, outro modelo para dissertações e teses vem sendo adotado por diversas instituições de ensino ou de pesquisa que possuem cursos stricto sensu. Trata-se da monografia apresentada na forma de artigo científico. Esse tipo de apresentação do trabalho dá oportunidade de o aluno demonstrar que está em um nível mais avançado de seu estudo.

Atualmente é comum se encontrar uma ampla literatura discorrendo sobre o tema, e, como não poderia ser diferente, cada obra apresenta suas peculiaridades, embora, na essência, parte dos elementos tratados seja semelhante. Essa divergência, normalmente, ocorre tanto na forma de apresentação como também é de ordem conceitual, onde se observa, por exemplo, conflitos de conceitos do que vem a ser um anexo e um apêndice, sumário e índice, tabela e quadro.

Além desse acervo imensurável disponível nas livrarias, observa-se uma prática muito comum no meio acadêmico, principalmente nas pós-graduações brasileiras, onde cada curso cria suas próprias normas. Apesar disso, percebe-se que boa parte ainda busca respaldo nas normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Merece ser esclarecido que a Associação é reconhecida por meio de portaria pela Presidência da República, sendo suas normas recomendadas pelo Governo Federal. Entretanto, é evidente que essas regras, pelo menos na área de documentação, são entendidas apenas como um norte, cabendo a cada órgão usuário adaptá-las à sua realidade. Todavia, é fundamental que os usuários fiquem atentos às atualizações realizadas pela ABNT a fim de evitar a utilização de Normas Bibliográficas (NBRs) defasadas.

Muito embora se observe que profissionais da área da biomedicina e da saúde prefiram a Norma de Vancouver, que se adéqua mais à apresentação de artigos científicos, as normas preconizadas pela ABNT são as mais apropriadas para monografias.

Dessa forma, o Centro de Documentação, Informação e Memória (CEDIM) do Instituto Evandro Chagas (IEC), por meio da Biblioteca, editou este manual com o intuito de orientar os alunos das pós-graduações do IEC quanto às etapas de elaboração de trabalhos acadêmico-científicos.

O manual foi editado em consonância com as NBRs para *Apresentação de originais, Citação, Sumário, Referências e Resumos*, além das *Normas de apresentação tabular* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e oferece dois modelos de apresentação de trabalho acadêmico para cursos *stricto sensu*: um, relativo à "forma tradicional" de apresentação de tese ou dissertação; e outro, como "artigo científico", cujos exemplos são direcionados para a área da biomedicina e saúde. Por essa razão, alguns elementos poderão divergir da forma de apresentação de outras áreas do conhecimento.

O manual está dividido em quatro partes: 1) formatação gráfica, que diz respeito à fonte, espaçamento, papel e outros; 2) estrutura, que informa sobre quais seções a monografia deve conter (pré-textuais, textuais e pós-textuais); 3) citação/plágio, que orienta como citar corretamente partes de trabalhos de outros autores; e 4) referência, que ensina como referenciar uma obra de onde foram extraídas informações.

1 FORMATAÇÃO GRÁFICA

A forma de apresentação do projeto de qualificação, dissertação e tese deverá seguir as recomendações da NBR 14724 da ABNT.

1.1 FORMATO

a) Papel: branco, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm)

b) Margens:

- Esquerda e superior: 3 cm
- Direita e inferior: 2 cm

c) Fonte:

- Cor: Os textos devem ser digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações;
- Tipo: Times New Roman ou Arial;
- Tamanho: Recomenda-se tamanho 12 pt para todo o texto, inclusive capa.

Obs.: As citações com mais de três linhas, as notas de rodapé, a paginação, a ficha catalográfica, as legendas e fontes das ilustrações e das tabelas devem ser em tamanho menor.

1.2 ESPAÇAMENTO

a) Todo o texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas;

b) Citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas e notas de natureza do trabalho devem ser digitados em espaço simples;

c) As referências devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

1.2.1 Notas de rodapé

a) As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do

texto por um espaço simples entre as linhas e por filete de 5 cm a partir da margem esquerda;

b) Devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor;

c) Serão utilizadas somente para notas explicativas ou quando se tratarem de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações e outros).

1.2.2 Indicativos de seção

a) O indicativo numérico em algarismo arábico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere;

b) Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5;

c) Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5;

d) Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;

e) Os títulos sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados;

f) A folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe são consideradas elementos sem título.

1.3 PAGINAÇÃO

a) As folhas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas;

b) Todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso;

c) A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

1.4 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico, sublinhado ou outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

Exemplo:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção terciária

1.1.1.1 Seção quaternária

1.1.1.1.1 Seção quinária

a) alínea

1.5 SIGLAS/ACRÔNIMOS

Em sua primeira aparição no texto, siglas e acrônimos deverão ser escritos por extenso e acompanhados da respectiva sigla entre parênteses. Ex.: Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir da segunda aparição em diante, usar apenas a sigla. Observar também as seguintes particularidades:

a) Com até três letras, deverão ser escritos com todas as letras maiúsculas (Ex: DOU; USP);

b) Compostas por consoantes, exclusivamente, serão escritas em letras maiúsculas (Ex.: PCR);

c) Com quatro letras ou mais serão escritas com todas as letras maiúsculas,

se cada uma de suas letras for pronunciada separadamente (Ex: BNDES; INSS; IBGE);

d) Com quatro letras ou mais que formarem uma palavra, ou seja, que incluírem vogais e consoantes, serão escritas apenas com a inicial maiúscula (Ex: Sebrae; Camex; Funasa);

e) As que incluírem letras maiúsculas e minúsculas originalmente, como forma de diferenciação, serão escritas como foram criadas (Ex: CNPq; UnB);

f) Para termos estrangeiros, recomenda-se a designação correspondente em português, se a forma traduzida for largamente aceita; ou sua utilização na forma original, se não houver correspondência em português, ainda que o nome por extenso em português não corresponda à sigla. (Ex: OIT = Organização Internacional do Trabalho; UNESCO = Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; MRPII = Manufacturing Resource Planning II);

g) Algumas siglas, por força da sua divulgação nos meios de comunicação, acabaram por assumir um sentido além da representação da sigla; é o caso, por exemplo, de AIDS = Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, sobre a qual o Conselho Nacional de Aids, do Ministério da Saúde, decidiu recomendar, dada a popularização da sigla original, que os documentos do Ministério a reproduzissem, já que se trata do nome da doença, aids em letras minúsculas;

h) No caso de termos cuja sigla ou acrônimo gerar duplicidade, optar sempre por manter o termo consagrado internacionalmente (Ex.: "Reação em cadeia da polimerase (PCR)" e "Proteína Creativa (PCR)", optar pelo primeiro).

1.6 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

Exemplo:

x2 + y2 = z2 (1)

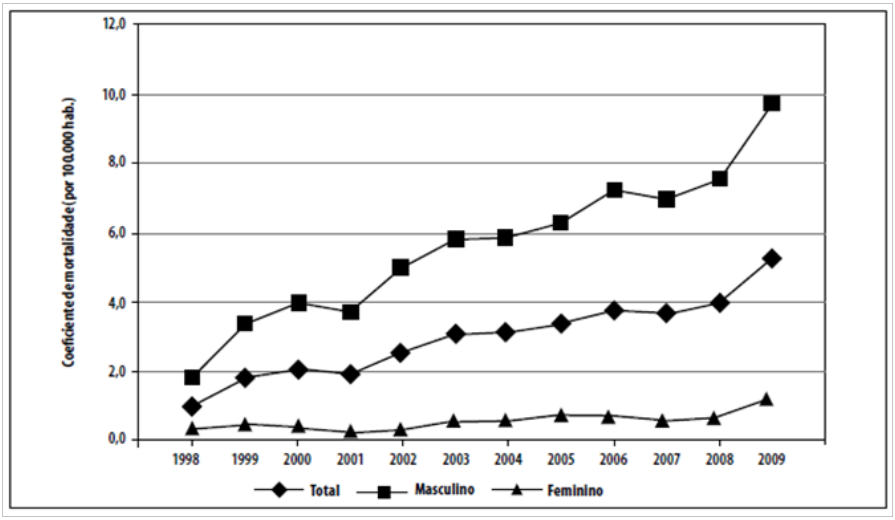
(x2 + y2)/5 = n (2)

1.7 ILUSTRAÇÕES

A identificação da ilustração deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa (figura, quadro, fluxograma, fotografia, gráfico e outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias. A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título, após o hífen. A numeração deverá ser sequencial por tipo de ilustração: figura, quadro ou qualquer outro tipo de ilustração.

Exemplo:

Figura 1 – Evolução do coeficiente de mortalidade por acidentes de motocicleta, segundo o sexo, no Estado de Pernambuco, 1998 a 2009



Fonte: Próprio autor.

1.8 TABELAS

Devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. As tabelas são constituídas por elementos essenciais – número, título (o quê? onde? quando?), cabeçalho (natureza de cada coluna), corpo (linha, coluna e célula) – e elemento complementar – rodapé (fontes e notas). Caso a fonte consultada seja uma publicação, deve-se indicar a referência completa na listagem final da dissertação ou tese.

Quanto à forma de apresentação, as tabelas devem ser padronizadas conforme o IBGE (1993).

Exemplo:

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicilio – Brasil – 1980

Situação do domicílio	Mulheres	Homens	Total
Urbana	41 115 439	38 857 492	79 972 931
Rural	18 479 893	19 507 477	37 987 370
Total	59 595 332	58 364 969	117 960 301

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

A monografia é o termo para definir qualquer trabalho escrito sob um único tema. No caso específico da graduação, é a forma de apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC). Na pós-graduação *lato sensu* é representada pelos trabalhos de conclusão de especialização (TCE), e nos *cursos stricto sensu* são as dissertações ou teses.

Quanto aos estágios de apresentação da monografia, irá depender das normas adotadas por cada curso, podendo ser na forma de apresentação tradicional ou no formato de artigo científico.

No caso das pós-graduações *stricto sensu* do IEC, a coordenação aceitará os dois tipos de apresentação para dissertação – em caráter excepcional e mediante aprovação do colegiado – e para as teses.

2.1 DISSERTAÇÕES E TESES

Quanto à forma de apresentação, caso o aluno opte pelo formato de artigo científico, deverá apresentar na dissertação a cópia de um artigo original publicado ou um comprovante de aceite do seu artigo para publicação, sendo necessário que ele seja o primeiro autor.

No caso das teses, terá que apresentar dois artigos, obedecendo aos mesmos critérios do mestrado, sendo que, obrigatoriamente, ele seja o primeiro autor e que o artigo seja original.

2.1.1 Qualificação (parte da monografia)

No PPGV/IEC, essas duas modalidades de apresentação de trabalho passarão pela fase de qualificação, que consiste em o aluno elaborar a primeira etapa de sua monografia. Nela deverão estar contidos elementos: a) pré-textuais: apresentados nas seções 2.1 e 3.1 deste manual; b) textuais: espaço adequado para o aluno elaborar uma introdução de uma página; uma breve revisão da literatura, cuja seção será independente da introdução, falar sobre o objetivo da sua pesquisa e, por último, descrever sobre os materiais e métodos que irá utilizar no decorrer de sua investigação; c) pós-textuais: apresentar a lista de referências citadas na revisão da literatura. A estrutura recomendada para normalização da defesa do projeto de qualificação deve seguir as orientações descritas no quadro 1.

Exemplo:

Quadro 1 – Estrutura dos elementos que compõem o projeto de qualificação

Estrutura	Elementos	
Parte externa	Capa (obrigatório)	
Parte interna	Pré-textuais	• Folha de rosto (obrigatório) • Lista de ilustrações (opcional) • Lista de tabelas (opcional) • Lista de abreviaturas e siglas (opcional) • Lista de símbolos (opcional) • Sumário (obrigatório)
	Textuais	• Introdução (obrigatório) • Objetivos (obrigatório) • Justificativa (obrigatório) • Revisão da literatura (obrigatório) • Material e métodos (obrigatório) • Cronograma (obrigatório) • Resultados parciais (opcional)
	Pós-textuais	• Referências (obrigatório) • Apêndice (opcional) • Anexo (opcional)

2.1.2 Monografia completa

Essa é a etapa que finaliza a elaboração da tese ou dissertação e deve conter todos os elementos obrigatórios para a apresentação da defesa e obtenção do grau. O Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Virologia do IEC, no Art. 99, enfatiza que, em caso de aprovação, o discente deverá efetuar as alterações na dissertação ou tese referentes às recomendações da banca e entregá-la para apreciação e homologação pelo Colegiado no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a contar da data da defesa. O discente deverá seguir a estrutura definitiva para dissertações ou teses, conforme apresentada no quadro 2 e os apêndices A – L.

Quadro 2 – Estrutura dos elementos que compõem o trabalho acadêmico

Estrutura	Elementos	
Parte externa		• Capa (obrigatório) • Lombada (opcional)
Parte interna	Pré-textuais	• Folha de rosto (obrigatório) • Errata (opcional) • Folha de aprovação (obrigatório) • Dedicatória (opcional) • Agradecimentos (opcional) • Epígrafe (opcional) • Resumo na língua vernácula (obrigatório) • Resumo em língua estrangeira (obrigatório) • Lista de ilustrações (opcional) • Lista de tabelas (opcional) • Lista de abreviaturas e siglas (opcional) • Lista de símbolos (opcional) • Sumário (obrigatório)
	Textuais	• Introdução (obrigatório) • Revisão da literatura (obrigatório) • Objetivo • Material e métodos (obrigatório) • Resultados (obrigatório) • Discussão ou resultados de trabalhos publicados (obrigatório) • Conclusões (obrigatório)
	Pós-textuais	• Referências (obrigatório) • Glossário (opcional) • Apêndice (opcional) • Anexo (opcional) • Índice (opcional)

3 ELEMENTOS DA MONOGRAFIA

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

3.1.1 Parte externa

Envolve apenas dois elementos: a capa e a lombada. Essa forma é utilizada apenas na apresentação da monografia completa.

3.1.1.1 Capa

Inclui nome da instituição, nome do autor, título, subtítulo (se houver), local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado e ano da entrega (APÊNDICE A).

3.1.1.2 Lombada

Inclui o nome do autor impresso do alto para o pé da lombada, o título do trabalho impresso da mesma forma e elementos alfanuméricos de identificação (APÊNDICE B).

3.1.2 Parte interna

Envolve todas as modalidades da monografia, qualificação e versão completa.

3.1.2.1 Folha de rosto

Deverão ser dispostos no anverso os seguintes elementos:

a) Autor;

b) Título;

c) Natureza: (Estes elementos deverão ser dispostos em apenas um único parágrafo.)

– tipo do trabalho: tese; dissertação; TCE ou TCC;

– objetivo;

– nome da instituição a que é submetido;

–área de concentração.

d) Orientador;

e) Local;

f) Ano de entrega (APÊNDICE C)

No verso deve conter a ficha catalográfica, que deverá ser confeccionada pelo Serviço de Biblioteca do Centro de Documentação, Informação e Memória do IEC (APÊNDICE D).

3.1.2.2 Errata

Constituída pela referência do trabalho e pelo texto retificado. Apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso (APÊNDICE E).

3.1.2.3 Folha de aprovação

Além dos elementos descritos na seção 3.1.2.1, alíneas "a" até "c", também serão incluídos: o espaço em branco para dispor a data de aprovação, e os membros da banca, que deverá apresentar o nome do examinador precedido da titulação; e sua afiliação em conformidade com o APÊNDICE F.

Observar que a data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho.

3.1.2.4 Dedicatória

Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. O termo "dedicatória" é prescindível, conforme poderá ser observado no APÊNDICE G.

3.1.2.5 Agradecimentos

Texto inserido após a dedicatória (APÊNDICE H).

3.1.2.6 Epígrafe

O autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, cujo teor normalmente é relacionado ao seu tema (APÊNDICE I).

3.1.2.7 Resumo

Os resumos podem ser: crítico, indicativo ou informativo. Recomenda-se o resumo de caráter informativo, visto que esse modelo apresenta os dados relevantes do trabalho e que dispensa a leitura do original. Nele o autor redigirá um texto sucinto, em um único parágrafo, sem destacar as expressões: introdução; objetivos; metodologia ou material e métodos,

resultados e conclusão, embora esses sejam os elementos a serem descritos obrigatoriamente. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Quanto à sua extensão, os resumos devem conter de 150 a 500 palavras. (NBR 6028, 2003).

A monografia também deverá conter a versão em inglês do resumo, o abstract, cuja localização deverá ser em outra folha logo após o resumo em português.

Ambos deverão apresentar palavras-chaves em seus respectivos idiomas e não deverão exceder a cinco termos. Como forma de padronizar os termos, recomenda-se a utilização da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) www.decs.bvs.br, ferramenta amplamente utilizada pelas publicações científicas das áreas da biomedicina e saúde pública. Precedendo os termos, usar a expressão "palavras-chave", seguida por dois pontos. Entre os termos, utilizar o sinal de pontuação "ponto e vírgula". Devem-se evitar símbolos e contrações que não sejam de uso corrente, fórmulas, equações, diagramas e outros que não sejam absolutamente necessários. Quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

Exemplos:

Palavras-chave: gastrenterites; infecções por rotavírus; variação genética.

Key Words: gastroenteritis; rotavirus infections; genetic variation.

3.1.2.8 Lista de ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras)

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página.

3.1.2.9 Lista de tabelas

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

3.1.2.10 Lista de abreviaturas e siglas

Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

3.1.2.11 Lista de símbolos

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

As listas são opcionais e são recomendadas quando o número de tabelas; e ilustrações, apresentadas na parte textual, forem superiores a dez.

3.1.2.12 Sumário

Enumeração das seções da monografia, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. (APÊNDICE J).

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

3.2.1 Modelo tradicional

Corresponde à parte descritiva da monografia e é constituída pela introdução, desenvolvimento e conclusão. A parte do desenvolvimento sofrerá pequenas alterações dependendo do nível da monografia, se qualificação ou monografia final. Enquanto que na qualificação serão abordados da introdução até o material e métodos, na monografia completa ou final o autor discorrerá da introdução até a conclusão.

3.2.1.1 Introdução

Recomenda-se que não exceda uma folha: anverso e verso. A introdução deverá conter elementos essências que permitirão ao leitor conhecer os tópicos que serão abordados no desenvolvimento do tema. Poderá conter um breve comentário de caráter geral sobre o assunto, assim como utilizar definições precisas que sejam consideradas pertinentes para esclarecer tópicos – somente nesses casos é recomendada a utilização de citação, mas

em caráter excepcional. Além disso, é possível justificar a escolha do tema, momento em que o aluno deverá delimitar a abrangência de sua pesquisa em relação ao campo de investigação e período abrangido, esclarecendo sobre o ponto de vista em que o assunto será abordado e finalizará, considerando a relevância do tema e a sua contribuição para a ciência.

3.2.1.2 Revisão da literatura

A revisão da literatura tem por objetivo enriquecer o texto. Este é o espaço adequado para o aluno fazer as citações diretas ou paráfrases dos resultados de outras pesquisas similares às suas, demonstrando, com isso, que buscou aprofundar o seu conhecimento naquela área. Um pouco mais extensa que a introdução, mesmo assim, não deve exceder a 30% do trabalho como um todo, visto que a originalidade do trabalho inicia propriamente no material e métodos, passando pelos resultados, pela discussão e finaliza com a conclusão e perspectivas. Estas são as parte do trabalho que, juntas, deverão somar em torno dos 70% da monografia.

3.2.1.3 Objetivos

São as metas que o autor pretende atingir ao realizar sua pesquisa e devem ser elaborados de forma clara e concisa, precisando estar associados, necessariamente, aos resultados e conclusões do estudo.

Deverão ser apresentados da seguinte forma:

a) objetivo geral – é mencionada a proposta principal do estudo.

b) objetivos específicos – apresentação detalhada das ações a serem alcançadas na pesquisa.

3.2.1.4 Materiais e métodos

Caso a pesquisa envolva seres humanos ou animais, o aluno deverá informar o número de protocolo da Declaração do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para o qual o projeto foi submetido. Em caso de pesquisa com humanos, já deve ser mencionada na qualificação a Declaração de Consentimento Livre e Esclarecido (DCLE).

Quando se tratar da monografia final, deverá ser informado: a população estudada, tipo de amostragem, localidade geográfica, a técnica a ser empregada, bem como apresentar uma relação de todo o material a ser utilizado.

As unidades de medidas deverão aparecer na primeira vez por extenso, e posteriormente abreviada. Dar preferência para a nomenclatura genérica ou química conhecida internacionalmente. Para o uso das unidades de medida recomenda-se a utilização da lista do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia http://www.inmetro.gov.br. Também deverão ser mencionados os equipamentos e marcas comerciais de kits utilizados.

3.2.1.5 Resultados

Seção constituída de uma apresentação sistemática dos resultados obtidos. Deverá vir acompanhada por tabelas e material ilustrativo como gráficos, quadros, mapas e outros similares. Dados informados nas tabelas ou ilustrações poderão ser utilizados na sua composição do texto.

3.2.1.6 Discussão

Nesta seção o aluno deverá citar outros trabalhos relacionados ao tema da sua pesquisa, com a finalidade de apresentar as semelhanças daqueles estudos com os seus resultados ou para demonstrar que não encontrou nenhuma analogia entre eles, muito embora o tema seja o mesmo. Não se deve transcrever o que já foi dito na revisão da literatura, apesar de poder utilizar algumas citações já referidas anteriormente naquela seção.

Entretanto, é recomendado, como forma de enriquecer a discussão, que se busque citar outros trabalhos ainda não mencionados. Deve-se evitar a autotranscrição quando forem destacadas partes da metodologia ou do resultado do próprio trabalho.

3.2.1.7 Conclusões

A conclusão é uma resposta aos objetivos. É a seção onde o aluno informará se alcançou ou não a finalidade da pesquisa e poderá concluir que ela foi negativa, o que não invalida o seu estudo. Nesse caso poderá propor novas investigações e sugerir recomendações ou perspectivas. O aluno deverá ser

cuidadoso com esse tópico, não podendo fazer mera transcrição dos seus resultados.

3.2.2 Modelo artigo científico

Nesta forma de apresentação, o aluno deverá seguir as normas para monografia tradicional nas seções introdução e objetivos. Nas demais partes – materiais e métodos e resultados – o discente deve elaborar um texto resumido, em cada seção, em no máximo uma página, remetendo para o apêndice (ver3.3.2), local onde deverão ser dispostos os artigos na íntegra. Cada artigo terá uma separativa, onde constará a letra do apêndice seguido da referência.

3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Esta é a parte onde nenhuma seção recebe numeração progressiva.

3.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Contém a relação das fontes citadas no trabalho (ver seção 3).

3.3.2 Apêndice

São textos complementares escritos pelo próprio aluno, que embora relevante, não possa figurar na descrição das partes textuais, como: materiais e métodos, resultado ou artigos publicados.

Exemplos:

Preparação pelo próprio aluno de uma fórmula para realizar um teste laboratorial;

Elaboração de um questionário;

Quadro realizado no decorrer da investigação para acompanhar o desenvolvimento da pesquisa;

Paper: seguir as orientações do APÊNDICE L.

Quanto à forma de apresentação, deve ser precedido da palavra apêndice, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título.

Exemplo:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias

3.3.3 Anexo

O anexo é um documento elaborado por terceiros e cuja finalidade é subsidiar a pesquisa. Nele poderão constar:

Exemplos:

Legislação;

Fórmulas descritas nos kits comerciais que serão utilizados no laboratório;

Registro emitido pelo CEP;

Declaração de Consentimento Livre e Esclarecido.

A forma de apresentação segue a do apêndice. Deve ser destacada a palavra "anexo" e identificada por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título.

Exemplo:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração

4 FORMAS DE CITAÇÕES

Citação é a transcrição direta ou indireta de um trecho extraído do resultado de uma investigação já publicada por si ou por terceiros de outro autor. Deve ser consultado o documento original, evitando citar o resultado mencionado na introdução do trabalho de outro autor, o que se caracterizaria em "citação de citação", conhecida como *apud*.

O uso de *apud* só é recomendado para obras de outros séculos que não circulam mais e que não se tem acesso a elas.

4.1 CITAÇÃO DIRETA

É a transcrição *ipsis litteris* sobre o trecho extraído de outro documento e não pode ser alterado o conteúdo. Caso o aluno queira destacar algo da citação é possível e deverá usar aspas ou negritar o termo ou frase que deseja chamar atenção e no final da citação, colocar entre parênteses (grifo nosso). Poderá ser inserida no meio do texto, desde que não exceda três linhas e seja colocada entre aspas. Se ultrapassar esse número de linhas, deverá ser destacada do texto, com recuo à direita e com fonte menor.

Exemplos:

As infecções de corrente sanguínea por Candida spp. estão associadas a taxas elevadas de morbimortalidade em unidades de terapia intensiva neonatais, sendo responsáveis por "[...] alterações do neurodesenvolvimento em até 70% dos recém-nascidos com extremo baixo peso" (BENJAMIN JUNIOR et al., 2006, p. 87).

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com espaço simples entre linhas, letra menor que a do texto utilizado e sem as aspas.

Exemplo:

> Em virtude de ainda se terem poucos dados sobre o potencial enterotóxico desta proteína, relacionando-a principalmente com a virulência de amostras circulantes, é importante que se proceda ao sequenciamento genético, visando a encontrar polimorfismos ao exame de amostras virais oriundas de crianças sintomáticas e daquelas assintomáticas. (MASCARENHAS, 2006, p. 17).

As citações podem conter supressões, indicadas pelo uso dos colchetes com reticências "[...]".

Exemplos:

"[...] para que não tenha lugar a **producção de degenerados**, quer physicos quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade." (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

"[...] desejo de criar uma literatura **independente, diversa,** de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]" (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc.), indicar, entre parênteses, a expressão "informação verbal", mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé. Exemplo:

No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)[1].

No rodapé: faz-se referência à fonte onde foi obtida a informação.

Trabalhos em fase de elaboração ou não publicados (dissertações, teses, artigos, relatórios, etc), indicar entre parênteses, a expressão "em fase de elaboração" ou "não publicado". Mencionar os dados da fonte apenas em nota de rodapé, não é necessário incluí-los em listas de referências.

4.2 CITAÇÃO INDIRETA

Também conhecida como paráfrase, é uma forma elegante do aluno referir algo dito por terceiros sem precisar usar o recurso da transcrição. A escrita é corrente e sem qualquer destaque no texto, muito embora seja obrigatório citar a fonte. Exemplo:

Segundo Kapikian et al. (2001) os sorotipos são determinados com base nessas duas proteínas que constituem o capsídeo externo: VP7 e VP4.

[1] Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

5 SISTEMAS DE CHAMADA

É o recurso utilizado para indicar a que se refere uma citação ou paráfrase. Existem três tipos de sistemas: autor-data; numérico; e alfa-numérico.

5.1 AUTOR-DATA (ALFABÉTICO)

A proposta da pós-graduação do IEC é de adotar o sistema autor-data e poderá ser utilizado tanto inserido no texto, o que deixa a leitura mais agradável, bem como poderá vir no final do parágrafo. Exemplos:

No texto:

Finalmente, ocorre a montagem das proteínas virais e do RNA do vírus para a formação de novas partículas, que se liberam da célula por brotamento (VERONESI et al., 2000), levando consigo parte do envoltório proveniente da membrana da célula hospedeira (TURNER; SUMMERS, 1999).

Na lista de referências:

TURNER, B. G.; SUMMERS, M. F. Structural biology of HIV. **Journal of Molecular Biology,** v. 285, n. 1, p. 1-32, 1999. VERONESI, R.; FOCACCIA, R.; LOMAR, A. V. **Retroviroses Humanas HIV/AIDS**. São Paulo: Atheneu, 2000.

O quadro 3 apresenta exemplos comuns de sistemas de chamada autor-data que referem à citação ou paráfrase remetendo às referências.

Quadro 3 – Modelos de sistema de chamada das citações ou paráfrases

Trabalho (artigo, capítulo e outros) contendo	Inserida no texto	Final do Paragráfo
Um autor	Santos (2001, p. 18)	(SANTOS, 2001, p. 18)
Dois autores	Almeida e Kruger (1999)	(ALMEIDA; KRUGER, 1999)
Três autores	Souto, Correa e Barbosa (2000, p. 56)	(SOUTO; CORREA; BARBOSA, 2000, p. 56)
Mais de três autores	Schorr et al. (2002)	(SCHORR et al., 2002)
Outras formas de apresentação		
Quando houver coincidência de sobrenomes de autores	(BARBOSA, C., 1958) (BARBOSA, O., 1959) (BARBOSA, Cássio, 1965) (BARBOSA, Celso, 1965)	
Diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano	Reeside (1927a) (REESIDE, 1927b)	
Diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes	(DREYFUSS, 1989, 1991, 1995) (CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000)	
Diversos documentos de diversos autores, publicados em anos diferentes	(COELHO NETO, 1991; FONSECA, 1997; SILVA, 1986)	

5.2 NUMÉRICO

No texto:

O complexo *Mycobacterium avium* (MAC), juntamente com outras espécies micobacterianas atípicas, denominadas de micobactérias não tuberculosas (MNT), compreende micobactérias de crescimento lento, naturalmente encontradas no meio ambiente[1], capazes de causar infecções em diversas espécies de seres vivos, incluindo aves, suínos e humanos, podendo se apresentar como assintomáticas, clinicamente significantes e, em alguns casos, fatais[2].

Na lista de referências:

1 TORTOLI, E. Impact of genotypic studies on mycobacterial taxonomy: the new mycobacteria of the 1990. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 16, n. 2, p. 319-54, 2003.

2 SMOLE, S. C.; MCALEESE, F.; ARBEIT, R. D. Clinical and epidemiological correlates of genotypes within the *Mycobacterium avium* complex defined by restriction and sequence analysis of hsp65. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 40, p. 9, p. 3374-3380, 2002.

6 REFERÊNCIAS

Apresenta a relação de documentos citados na revisão da literatura, em materiais e métodos e na discussão. Hoje não é mais aconselhável que se use a expressão "referências bibliográficas", visto que esta remete apenas a documentos impressos e, atualmente, os documentos eletrônicos também são referenciados. Sua localização na monografia corresponde à última seção.

A elaboração da referência depende do tipo de documento a ser referenciado, devendo ser elaborada de acordo com a orientação a seguir:

6.1 AUTORIA

Entende-se por autoria o responsável intelectual por uma obra, podendo ser pessoa física, órgãos governamentais, legislação promulgada por uma jurisdição, dentre outros. Divide-se em:

6.1.1 Autor pessoa física

- Inicia-se a entrada pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido pelo(s) prenome(s) abreviado(s).

Exemplo: Pedro Fernando da Costa Vasconcelos = VASCONCELOS, P. F. C.

- Documento elaborado por até três autores, indicam-se todos, separados entre si por ponto e vírgula.

Exemplo: VASCONCELOS, P. F.; SANTOS, E. C. O.; LINHARES, A. C.

- Documento elaborado por mais de três autores, indicam-se todos.

Exemplo: PINHEIRO, F. P.; FREITAS, R. B.; TRAVASSOS DA ROSA, J. F.; GABBAY, Y. B.; MELLO, W. A.; LEDUC, J. W.

- Coordenadores, Organizadores, Colaboradores e Editores de livros.

Exemplo: LEÃO, R. N. Q. (Coord.).

- Sobrenomes que indicam grau de parentesco (Júnior, Filho, Neto, Sobrinho) devem aparecer após o sobrenome do autor.

Exemplo: Luciano Almeida Filho = ALMEIDA FILHO, L.

- Sobrenomes de origem inglesa acrescenta-se o indicativo de parentesco após a inicial do prenome.

Exemplo: REEVES, G. Jr.

6.1.2 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidades (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, etc.) têm entrada pelo seu próprio nome por extenso.

Exemplo: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

6.2 MODELOS DE REFERÊNCIAS

6.2.1 Artigo científico

6.2.1.1 Artigo em periódico

MARQUES, P. B.; CARNEIRO, F. M. C.; FERREIRA, A. P. Perfil bacteriano de cultura de ponta de cateter venoso central. **Rev. Pan-Amaz. Saude**, Ananindeua, v. 2, n. 1, p. 53-58, 2011.

6.2.1.2 Artigo em periódico no prelo

STEWART, W. C.; GEIGER, A. C.; JENKINS, J. N. The benefit of repeated intraocular pressure measurements in clinical trials. **Arch. Ophthalmol**., 2004. In Press.

6.2.1.3 Artigo de periódico em meio eletrônico

BELLOTO, M. V. T.; SANTOS JÚNIOR, J. E.; MACEDO, E. A. Enteroparasitoses in a population of students from a public school in the Municipality of Mirassol, São Paulo State, Brazil. **Rev. Pan-Amaz. Saude**, Ananindeua, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176223201 1000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 abr. 2012.

6.2.2 Livros

6.2.2.1 Livro no todo

LAINSON, R. **Atlas de parasitas protozoários da fauna amazônica brasileira**. Ananindeua: Instituto Evandro Chagas, 2012. 78 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília, 2003. 120 p.

6.2.2.2 Capítulo de livro

MELLO, W. A.; OLIVEIRA, C. S.; LEÃO, R. N. Q. Infecções respiratórias agudas por vírus. In: LEÃO, R. N. Q. (Coord.). Doenças infecciosas e parasitárias: enfoque amazônico. Belém: CEJUP, 1997. p. 345-354.

6.2.3 Trabalhos apresentados em eventos

GABRIEL, A. J. O. Integração dos Serviços locais de Saúde no programa de extensão da cobertura . In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 7.,1980, Brasília. **Anais...** Brasília: Ministério da Saúde, 1980. p. 61-67

SOUSA, JUNIOR E. C.; SANTOS, M. C.; SILVESTRE, R. V. D.; FERREIRA, D. L.; FILIZZOLA, E. M. A.; INADA, D. T.; MEDEIROS, R.; MELLO, W. A. Epidemiologia molecular dos vírus Influenza e Metapneumovírus. In: CONGRESSO MÉDICO AMAZÔNICO, 16., 2012, Belém. **Anais...** Belém: Instituto Evandro Chagas, 2012.

6.2.4 Teses e dissertações

MELLO, W. A. **Investigação de papilomavírus em primatas não humanos do novo mundo:** ocorrência e caracterização molecular. 2005. 115 f. Tese (Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

MASCARENHAS, J. D. P. **Caracterização dos eletroferotipos, sorotipos e genótipos de rotavírus provenientes de crianças participantes de um estudo com a vacina tetravalente anti-rotavírus (TR-RRV) em Belém, Pará.** 1999. 104 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1999.

6.2.5 Documento jurídico (Legislação)

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

7 PROCEDIMENTOS PARA DEFESA E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA

Após a finalização da monografia, quanto aos aspectos formatação e normalização, o aluno deverá marcar com a Biblioteca do IEC, com um prazo mínimo de 72 horas antes da defesa, para que, em conjunto com o bibliotecário de referência, possa proceder a avaliação técnica. Na defesa, as cópias deverão ser entregues encadernadas com capa plástica e espiral. E, somente após a aprovação, o aluno deverá providenciar o número de cópias recomendado

pelo curso e providenciar a encadernação final, cujo padrão determinado é: capa dura na cor verde; e lombada escrita com letras douradas. O ônus da encadernação correrá por conta do discente. Posteriormente, entregar duas cópias impressas e uma em CD-ROM ou *pendrive* na Secretaria da Pós-graduação. Na oportunidade, o mestrando/doutorando deverá assinar na própria Secretaria um termo de autorização, para que a Biblioteca possa fazer a disponibilização *online* na Biblioteca Virtual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS . **NBR 15487**: Informação e documentação: Projeto de pesquisa: Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

CRUZ, A. C.; MENDES, M. T. R. **Estrutura e apresentação de projetos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira, 2004.

APÊNDICES

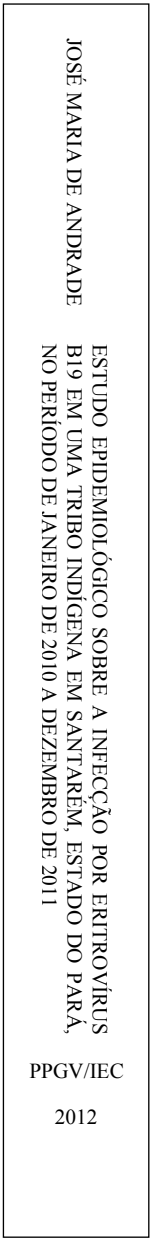
APÊNDICE A – Modelo de capa

JOSÉ MARIA DE ANDRADE

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A INFECÇÃO POR ERITROVÍRUS B19 EM UMA TRIBO INDÍGENA, EM SANTARÉM, ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE JANEIRO 2010 A DEZEMBRO DE 2011

ANANINDEUA
2012

APÊNDICE B – Modelo de lombada



APÊNDICE C – Modelo de folha de rosto

JOSÉ MARIA DE ANDRADE

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A INFECÇÃO POR ERITROVÍRUS B19 EM UMA TRIBO INDÍGENA EM SANTARÉM, ESTADO DO PARÁ, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2010 A DEZEMBRO DE 2011

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Virologia do Instituto Evandro Chagas, para obtenção do título de Doutor em Virologia

Orientador: Prof.ª Dr.ª Maria da Silva Pereira

ANANINDEUA
2012

APÊNDICE D – Modelo de Ficha Catalográfica

S676e Soares, Daniela Cristina

Epidemiologia da leishmaniose tegumentar no município de Juruti, Pará / Daniela Cristina Soares. Belém: Universidade Federal do Pará, 2008.

95 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará.

1. Leishmaniose tegumentar difusa. 2. Epidemiologia. I. Universidade Federal do Pará. II. Instituto de Ciências Biológicas. III. Título.

CDU: 616.993.161

APÊNDICE E – Modelo de errata

FERRIGNO, C. R. A. **Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas**: estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

APÊNDICE F – Modelo de folha de aprovação

JOSÉ MARIA DE ANDRADE

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A INFECÇÃO POR ERITROVÍRUS B19 EM UMA TRIBO INDÍGENA EM SANTARÉM, ESTADO DO PARÁ, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2010 A DEZEMBRO DE 2011

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Virologia do Instituto Evandro Chagas, para obtenção do título de Doutor em Virologia

Orientador: Prof.ª Dr.ª Maria da Silva Pereira

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fulano de tal
Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Fulano de tal
Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Fulano de tal
Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará

A Deus, meus filhos, minha esposa, irmãs, pais, amigos e todas as criaturas dignas de serem amadas

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todos os benefícios concedidos.
Aos meus pais, por me ensinarem os primeiros passos no caminho do conhecimento.

O acervo documental jamais poderá ser denominado arquivo morto. Ele é e sempre será a vivificação de experiências e vivências e fonte de possibilidades de compreensão. (SIMÕES, 2000).

APÊNDICE J – Modelo de sumário

1 INTRODUÇÃO..... 14

1.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE HIV E AIDS..... 14

1.2 MORFOLOGIA 17

1.2.1 Genoma..... 18

1.2.2 Ciclo de Replicação..... 19

1.3 PATOGENICIDADE..... 21

1.4 HETEROGENEIDADE GENÉTICA..... 23

1.5.1 Modos de transmissão..... 25

1.5.1.1 Sexual..... 25

1.5.1.2 Parenteral..... 25

2 MATERIAL E MÉTODOS..... 41

2.1 ASPECTOS ÉTICOS..... 41

2.2 POPULAÇÃO ESTUDADA 41

2.2.1 Critérios de inclusão..... 41

2.2.2 Critérios de exclusão..... 42

3 RESULTADOS..... 53

4 DISCUSSÃO..... 67

5 CONCLUSÕES..... 77

REFERÊNCIAS 79

ANEXOS..... 107

Apêndice E:

Araújo EC, Clemens SC, Oliveira CS, Justino MCA, Rubio P, Gabbay YB, et al. Safety, immunogenicity, and protective efficacy of two doses of RIX4414 live attenuated human rotavirus vaccine in infants from Belém, Brazil. J Ped. Submetido 2006.

Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério da
Saúde

Governo Federal